

PROJETO DE EXTENSÃO CRESCENDO COM A GENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO LÚDICA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Coordenador: HELENA BECKER ISSI

PROJETO DE EXTENSÃO CRESCENDO COM A GENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO LÚDICA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL Larissa Carvalho; Laura Mesquita; Helena Becker Issi Escola de Enfermagem UFRGS/Hospital de Clínicas de Porto Alegre INTRODUÇÃO: O brincar tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança. É através desta experiência que ela irá construir seu aprendizado, trabalhar seus medos e socializar-se. Nesse sentido, constrói seu mundo de referências e desenvolve as ferramentas essenciais para vivenciar e superar os acontecimentos diários. O ambiente hospitalar apresenta-se hostil à criança por defrontá-la diariamente com a sua condição de enferma e também por afastá-la das suas atividades rotineiras. Ao ser hospitalizado, o infante é privado de sua rotina, submetido a um ambiente repleto de regras e restrições, além do medo e da ansiedade gerados por este mundo novo e pelas experiências oriundas de sua patologia. Esta situação pode gerar tristeza, solidão e até distúrbios de sono e de alimentação, levando a criança a vivenciar sentimentos de dor e sofrimento. Atividades lúdicas se constituem recursos facilitadores para o enfrentamento das adversidades suscitadas pela doença e pela necessidade de hospitalização. Para amenizar o sofrimento da hospitalização, promover a resiliência e dar continuidade a estimulação para o crescimento/desenvolvimento da criança é que foi instituído o Projeto de Extensão Crescendo com a Gente. Além disso, foi criado por se entender que o amor, o carinho e o espírito lúdico são tão importantes quanto os medicamentos e devem estar presentes no período de internação infantil. A brincadeira no hospital, segundo Hockenberry (2006), gera relaxamento, ajuda a criança a se sentir segura, auxilia na diminuição das dificuldades da separação, facilita a liberação da tensão e a expressão dos sentimentos, encoraja a interação e o desenvolvimento de atitudes positivas em relação às outras pessoas. Assim, momentos de trocas afetivas entre as crianças e acadêmicos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul criam um ambiente de brincadeiras, descontração e constante aprendizado. OBJETIVO: desenvolver um trabalho de extensão universitária, de integração docente-assistencial, ampliando momentos lúdicos à criança no contexto hospitalar, através da inserção de acadêmicos de enfermagem no mundo do hospital. DESENVOLVIMENTO: O projeto atende crianças hospitalizadas na internação pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em um período do dia em que a sala de recreação não

está funcionando. As atividades são desenvolvidas de 2ª à 5ª feira, das 18h às 20 horas, nas unidades pediátricas do 10º andar, ala Norte (crianças até 4 anos de idade) e ala Sul (crianças de 4 a 15 anos de idade). As atividades lúdicas desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem junto às crianças hospitalizadas visam à descontração, alegria e bem-estar, incluindo brincadeiras de roda, desenhos, danças, jogos de vôlei e apresentações de teatro, entre outras. Noções básicas sobre aspectos do viver saudável inseridos em propostas de educação infantil para a saúde permeiam tais atividades lúdicas organizadas pelos acadêmicos nos momentos de encontro e vivências do projeto. Outro ponto a ser destacado é o modo como a brincadeira livre encanta e diverte as crianças em grupo, mesmo em tempos de tanta tecnologia. A infância é uma fase que deve ser contemplada por muitas sensações novas e experiências com muita alegria e cor, por isto, algumas das atividades desenvolvidas resultam em materiais como desenhos que as crianças podem levar para os leitos, bem como painéis que ficam expostos nos corredores, modificando o ambiente hospitalar. Para que o acadêmico ingresse no ambiente hospitalar e realize atividades lúdicas de forma capacitada são ministradas, previamente, aulas teóricas por profissionais dos serviços aos quais o projeto está vinculado, Serviço de Enfermagem Pediátrica e Serviço de Recreação Terapêutica do HCPA, além de trocas de informações e discussões pertinentes ao tema no intuito de adquirir os resultados almejados. Quanto ao vínculo gerado entre as crianças e os acadêmicos, destaca-se o crescimento desta relação através da confiança e da afinidade, sendo este vínculo estendido também aos familiares. A família que acompanha a criança com a intenção de cuidá-la, sente-se preocupada em contribuir para sua melhora e, ao sentir o clima de descontração e felicidade gerado pelas brincadeiras, envolve-se, inserindo-se nas atividades lúdicas, dando contribuições e sugestões. O vínculo criado entre os estudantes e os pacientes é percebido claramente através do modo como aderem espontaneamente às atividades propostas, enriquecendo-as a todo o momento com idéias inovadoras, visto que este é um dos poucos momentos de escolha da criança dentro do hospital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao longo destes treze anos de existência, podem-se constatar efeitos positivos para as crianças hospitalizadas que encontram no projeto mais uma alternativa de promoção da alegria e bem-estar no ambiente hospitalar através das atividades lúdicas desenvolvidas. As trocas afetivas com as crianças revelam-se para os acadêmicos de enfermagem, além de uma oportunidade de um primeiro contato com o ambiente hospitalar, um modo de ampliar conhecimentos acerca do cuidado em Pediatria. Inserir o acadêmico de enfermagem na hospitalização pediátrica é uma experiência que possui muitos significados, pois permite que este visualize o modo como as crianças

reagem aos estressores do ambiente hospitalar, bem como as melhorias trazidas através do contato com o brinquedo e com o brincar nesta proposta de acolhimento às manifestações infantis. BIBLIOGRAFIA: HOCKENBERRY, Marilyn J. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, 1303p.